



SPO - OAKBERRY

Sustainable Bond

29/08/2022

Sobre a Resultante

A Resultante é um escritório especializado no desenvolvimento de soluções de integração ESG ao modelo de negócios e processo de decisão financeira de empresas, instituições financeiras e investidores institucionais. Nossa atuação se baseia em três pilares, segundo a natureza de projetos e os segmentos de clientes que atendemos:

ESG Investments

Desenvolvemos soluções customizadas que apoiam a consideração dos aspectos ambientais, sociais e de governança corporativa no processo de investimento de gestores de recursos, entidades de previdência, *family offices*, entre outros. Também apoiamos nossos parceiros no desenvolvimento de fundos ou produtos de investimento sustentável.

Na frente de *analytics*, somos uma casa de *research* ESG. A plataforma www.esgresearch.com.br disponibiliza aos nossos clientes a análise ESG detalhada de 190 empresas listadas, em metodologia adaptada às necessidades de cada gestor. Além dos ativos de renda variável, realizamos avaliações e análises de riscos socioambientais e climáticos de títulos de crédito privado, *due diligences* ESG para ativos imobiliários, de infraestrutura, FIDC e *private equity/venture capital*.

ESG Integration

Atendemos instituições financeiras e empresas que buscam trazer as questões ESG alinhadas ao seu modelo de negócios e *drivers* de crescimento. Nossas soluções envolvem estudo de maturidade das práticas ESG das organizações, análise de *peers* de mercado, estruturação da governança ESG e a integração desses fatores ao desenvolvimento de produtos.

Temos, ainda, uma frente de finanças sustentáveis, com equipe experiente e especializada no desenvolvimento de políticas e modelos de risco socioambiental e climático (PR SAC), bem como metodologia própria para realização de avaliação de riscos socioambientais de operações de crédito bancário. No mercado de capitais, também assistimos a estruturação de *frameworks* ou fornecimento de relatórios de segunda opinião (*SPO – Second Party Opinion*) para instrumentos de dívida temática.

ESG Education

Somos parceiros de grandes escolas de negócio, atuando como docentes em cursos abertos e *in company* sobre questões ESG para diferentes públicos. Também fornecemos capacitações com o objetivo de sensibilizar e engajar diferentes níveis da organização sobre as questões ESG.

Dados da Resultante

Razão Social: ASB Assessoria Empresarial LTDA.

CNPJ: 15.190.980/0001-00

Endereço: Rua Pais Leme, 215, sala 2720

Pinheiros – São Paulo, SP – CEP 05424-150



Sumário

Sobre a Resultante.....	2
Escopo	4
Opinião	5
Metodologia para Avaliação	6
Sobre a Oakberry	7
A Produção de Açaí.....	9
Avaliação da Emissão – Sustainable Bond	12
Manejo Sustentável da Produção de Açaí	12
Elegibilidade	15
Práticas Implementadas	16
Práticas a Serem Desenvolvidas.....	17
Gestão dos Recursos	18
Reporte.....	18
Análise ESG da Empresa	20
Ambiental.....	20
Social.....	21
Governança	22
Controvérsias ESG	23
Monitoramento	24
Rastreabilidade de Fornecedores	24
Práticas de Mitigação do Impacto Ambiental.....	24
Monitoramento e Reporte de Indicadores de Sustentabilidade	24
Formulário <i>Green Bond Principles</i> (GBP)	26



Escopo

Este Parecer de Segunda Opinião tem como objetivo trazer uma opinião sobre o enquadramento como Título Sustentável (ou *Sustainable Bond*) da 1ª emissão de notas comerciais escriturais, em série única, com garantia real, de distribuição privada da OAK Holding S.A. O valor total da emissão é de R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais) e os recursos líquidos captados serão destinados única e exclusivamente, pela Emissora, para a aquisição de produtos agropecuários *in natura* de produtores rurais, principalmente açaí, que sejam fornecidos a partir das melhores práticas de manejo florestal sustentável, requisito trazido nas escrituras da emissão para a caracterização das Notas Comerciais Escriturais e do CRA como Sustentável.

A tese abordada pelo parecer foca na elegibilidade do incentivo ao manejo sustentável e na categorização enquanto Sustentável, o que, de acordo com a metodologia da Resultante, segue os parâmetros da *International Capital Market Association* (ICMA) e da *Climate Bonds Initiative* (CBI).

A avaliação dos atributos sustentáveis desta emissão se deu por meio da análise de um *framework* desenvolvido e elaborado pela Oakberry, contendo os princípios, diretrizes e compromissos da empresa na agenda de sustentabilidade. Também foi analisado o desempenho ESG da companhia, tanto do ponto de vista de práticas concretas já adotadas como de práticas e compromissos já assumidos para serem implementados gradualmente, conforme a evolução de sua verticalização.

Por conta do momento de reformulação de modelo de negócios da empresa, que passará a processar o açaí comprado de terceiros em vez de adquirir o insumo pronto, algumas iniciativas ainda são aspiracionais e não estão implementadas de fato. Ao longo deste relatório, são trazidas as iniciativas existentes e as que serão implementadas ao longo do tempo. Espera-se que, nas rodadas de monitoramento, tais implementações já tenham sido efetivadas para que a companhia possa desembolsar seus recursos com a tese proposta em seu *framework*.



Opinião

Foi concluído que a tese proposta pela companhia pode ser classificada como Sustentável, ou seja, apresenta adicionalidades socioambientais, estando de acordo com o *Sustainability Bond Guidelines*, apresentados pela ICMA. As práticas de manejo sustentável propostas pela Oakberry para a cadeia de valor do açaí comprado estão alinhadas com padrões externos, dos quais destacam-se certificações como a Fair Trade e Rainforest Alliance. Além de mitigar riscos socioambientais, como o desmatamento ilegal e a incidência de trabalho escravo na cadeia de valor – critérios estes tratados pela companhia como condições impeditivas –, as adicionalidades socioambientais podem ser traduzidas como promoção de melhores condições de renda para os fornecedores e empoderamento de comunidades ribeirinhas.

O uso dos recursos proporciona adicionalidades de cunho sustentável ao considerar os riscos e oportunidades da produção do açaí. Contextualizando seu caráter predominantemente extrativista e localização na região amazônica, pode-se perceber que o manejo sustentável do fruto é de extrema importância sob o ponto de vista socioambiental: a perspectiva social fica nítida ao observar que os extrativistas, predominantemente produtores familiares, necessitam de investimentos em segurança, tecnologia e melhores condições de trabalho, enquanto a frente ambiental traz premissas de agricultura de baixo impacto, focando na redução da necessidade de supressão vegetal, do uso de adubos e fertilizantes e da captação de água, além de promover o não uso de pesticidas.

A Oakberry entende que diversas questões envolvendo o manejo sustentável em sua cadeia de fornecedores ainda é algo a ser construído e muitas das políticas desenhadas até o momento não estão implementadas operacionalmente. A empresa está reformulando seu modelo de negócios e passará a comprar o fruto diretamente com os extrativistas do bioma Amazônia, visando engajá-los seguindo um manual de boas práticas em sustentabilidade. Portanto, os impactos serão avaliados apenas na etapa de monitoramento. A companhia está ciente de que, caso seja verificado que as práticas de manejo sustentável com os fornecedores não estejam sendo cumpridas, o título pode perder sua caracterização enquanto Sustentável.

Vale ressaltar que a Oakberry traz na escritura da emissão o compromisso com o cumprimento de *“todos os seus aspectos materiais e aplicáveis as normas legais e infralegais de natureza trabalhista, social e ambiental em vigor, incluindo, mas sem se limitar, aquelas relacionadas à saúde e segurança ocupacional, à inexistência de trabalho infantil e análogo a de escravo (entre outros) nos termos do Decreto Federal nº 9.571/2018”*.

Equipe Técnica Responsável:

Lincoln Camarini, CNPI
Sócio e Head de Research ESG
lincoln.camarini@resultante.com.br

Talita Daniela
Analista de Research ESG
talita.daniela@resultante.com.br



Metodologia para avaliação

A metodologia para avaliação do projeto, definida neste relatório, é composta pelas diretrizes do processo voluntário para emissões de títulos verdes definidas pelo *Sustainability Bond Guidelines*, apresentado pela ICMA, que tem como objetivo enfatizar a transparência e integridade das informações no que tange à destinação dos recursos, os critérios que elegeram a operação como Sustentável, bem como a gestão dos recursos e a divulgação de práticas e resultados; e pelo Guia para Emissão de Títulos Verdes no Brasil, elaborado em conjunto pela Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) e pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), que orienta de forma geral quais são os principais temas que devem ser avaliados pelo agente de avaliação externa:

Outro elemento importante sob a ótica da metodologia de avaliação é o enquadramento dos projetos do emissor dentro das categorias indicadas pelo Guia FEBRABAN/CEBDS:

1. Empresas em geral: projetos específicos;
2. Empresas em geral: programa de investimentos verdes;
3. Empresas com negócios exclusivamente verdes (*pure play*).

Em seu processo de avaliação da performance Ambiental, Social e de Governança (do inglês, ESG), a metodologia contempla um olhar sobre a atividade principal da empresa e a finalidade dos recursos da operação, com respaldo na avaliação de documentos da companhia, legislação aplicável e nos benefícios socioambientais tangíveis de suas atividades, conforme a Tabela 1.

	Ambiental	Social	Governança
Temas Empresa Analisada	<ul style="list-style-type: none">• Recursos naturais;• Resíduos e efluentes;• Emissão de GEE;• Biodiversidade;• Gestão de riscos de desmatamento;• Histórico de infrações, processos, multas e embargos.	<ul style="list-style-type: none">• Saúde e segurança/ acidentes;• Gestão de fornecedores/ terceiros;• Histórico de inconformidades com <i>stakeholders</i>.	<ul style="list-style-type: none">• Gestão da empresa;• Políticas corporativas;• Histórico de processos administrativos.

Tabela 1: Temas analisados em cada etapa do projeto

A análise utiliza documentos declarados pela companhia, relatórios acadêmicos e de mercado, entrevistas com gestores e a escritura da emissão.



Sobre a Oakberry

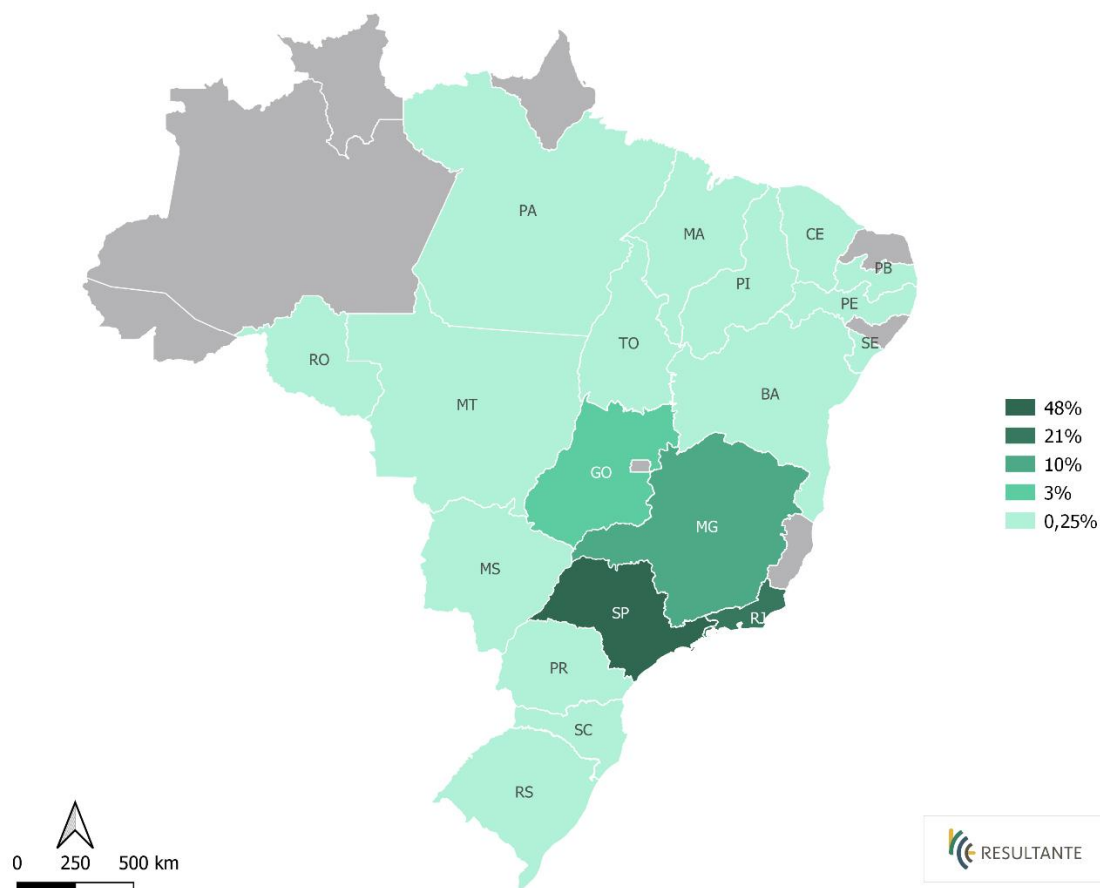
A Oakberry foi criada em 2016 como um modelo de rede de franquias no nicho de *fast food* de alimentação saudável, com foco na comercialização de açaí e mais de 15 opções de complementos, como banana, granola, mel orgânico, chia e *whey protein*.

A franquia está presente em mais de 20 estados brasileiros e 30 países, com aproximadamente 500 lojas no mundo inteiro. Abaixo, a linha do tempo aponta a expansão da franquia desde a sua criação.



Linha do Tempo 1: expansão da Oakberry desde a sua criação

O mapa a seguir demonstra a participação de cada estado no alcance da empresa em relação ao número de franquias espalhadas pelo Brasil. É possível perceber que São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais são os estados de maior atuação da franquia, representando praticamente 80% das lojas brasileiras.



Mapa 1: alcance da franquia Oakberry no Brasil.

Até 2021, o modelo de negócios da Oakberry se baseava na compra do açaí de empresas de terceiros. No primeiro semestre de 2022, a empresa iniciou uma estratégia de verticalização, e a partir do segundo semestre de 2022, irá comprar o seu próprio açaí, considerando o desenvolvimento sustentável de toda cadeia produtiva. A empresa visa a produzir 100% de seu açaí em suas fábricas localizadas no Pará e Centro-Oeste, ou junto a parceiros a partir de dezembro de 2022.

De forma paralela à verticalização, está o objetivo do desenvolvimento de práticas de rastreabilidade, manejo e gestão da cadeia de fornecedores, buscando o empoderamento das comunidades ribeirinhas, investimento e prioridade em infraestrutura de educação e outros serviços voltados para o atendimento à população local.

Entre outros benefícios, a verticalização pretende agregar valor à cadeia do açaí, fortalecer a governança e melhorar o poder de negociação dos produtores locais populações ribeirinhas – uma questão relevante dessa cadeia diz respeito à compra do produto por intermediários que pagam um valor abaixo do preço médio de mercado (cerca de R\$ 0,80 por quilograma do fruto do açaí)¹.

¹ [Desafios para a sustentabilidade na cadeia do açaí](#)



A produção de açaí

O açaí é fruto da palmeira denominada açazeiro, nativa da Amazônia, que também produz o palmito. Mais 90% da produção do açaí é originária de extrativismo – apesar de um crescimento recente no plantio das palmeiras – e mundialmente, sua cadeia movimentou mais de US\$ 720 milhões ao ano. O fruto é um dos pilares econômicos do Pará, tendo especial importância para a população ribeirinha e outros grupos extrativistas.

É considerado um dos três mais importantes produtos do extrativismo para fins alimentícios para o Brasil e uma *commodity* importante para a bioeconomia amazônica². Em 2021, foram produzidos 1,6 milhão de toneladas de açaí, distribuídas regionalmente conforme o gráfico a seguir:

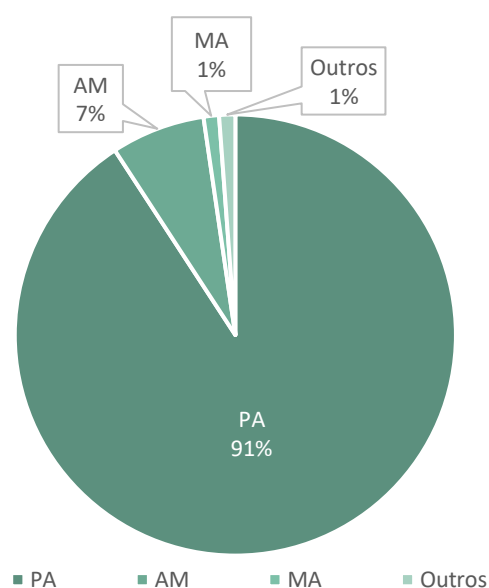


Gráfico 1: Cultivo e extração de açaí no Brasil, em toneladas. Fonte: IBGE, 2021.

Do total de polpa de açaí produzida, 60% ficam no Pará, 35% seguem para outras regiões do país, principalmente para São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Os Estados Unidos são o maior comprador, representando cerca de 40% do mercado internacional, seguidos por Japão, Austrália e o mercado europeu.

O gráfico a seguir traz os principais alimentos processados que contêm açaí, comercializados no Brasil.

² [Policy Brief Dialogos Acai FINAL-1-1.pdf \(institutoterroa.org\)](#)

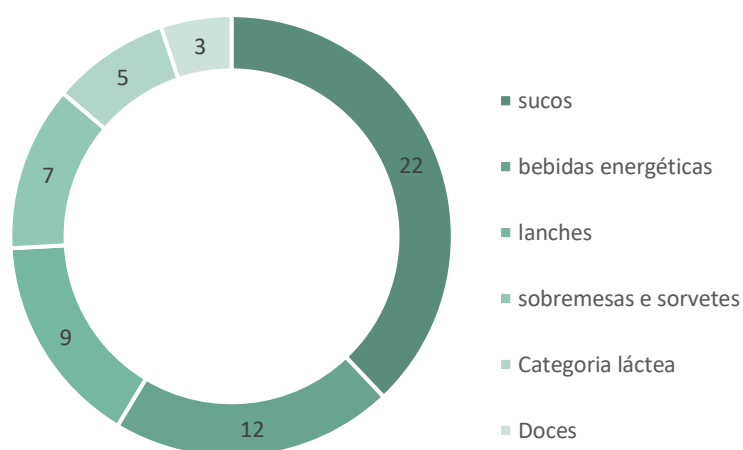


Gráfico 2: Principais categorias de alimentos processados e comercializados no Brasil, que contém açaí (%)

Seu ciclo produtivo pode ser simplificado pelas sete etapas demonstradas na Figura 1.



Figura 1: Esquema do processo de produção do açaí, da floresta ao consumidor final. Adaptado de Rossini, 2019.

A colheita acontece por meio de grupos de extrativistas e agricultores familiares da Amazônia, geralmente entre os meses de julho e dezembro, podendo variar de região para região. Nesta etapa, o extrativista sobe a palmeira utilizando algum objeto cortante para extrair os cachos. A demanda do fruto pode levar a respectivas subidas na mesma palmeira, aumentando o risco de quebra dos estipes (caule da palmeira), o que representa um risco de saúde e segurança dos trabalhadores. Por conta disso, as condições de trabalho dos extrativistas devem ser cautelosamente monitoradas, sendo de extrema importância que os devidos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) sejam utilizados.



Após a colheita, o fruto é transportado até os portos por barcos que devem ter um local apropriado para as basquetas (caixas plásticas recorrentemente utilizadas para o transporte de açaí) ou sacos de fibra sintética preenchidos com o açaí. Durante o transporte, esse carregamento deve ser isolado da possibilidade de contaminação.

Posteriormente, ocorre o processo de lavagem e higienização dos frutos, reduzindo a carga microbiana. Em seguida, eles são encaminhados para uma máquina "despolpadeira", sendo a polpa direcionada para os setores de embalagem e congelamento.

Embora o mais comum seja a produção e a venda do açaí em forma de polpa, existem setores da indústria que extraem o pó da fruta para outros fins, como produção de cosméticos ou diferentes alimentos³.

³ [Como é feito o açaí?](#)



Avaliação da emissão – *Sustainable Bond*

A emissão se trata de um *sustainable bond*, ou seja, um título de dívida emitido sob a responsabilidade de fornecer adicionalidades sociais e ambientais, por meio do qual a Oakberry se compromete com a destinação da totalidade dos recursos captados para a compra de açaí diretamente de produtores rurais e/ou cooperativas que praticam o manejo sustentável dos seus cultivos.

Os critérios que caracterizam o manejo sustentável, a elegibilidade de acordo com referências de mercado, as práticas já implementadas pela companhia, bem como as ações a serem desenvolvidas, estão descritos nos subtópicos a seguir.

Manejo sustentável da produção de açaí

De acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), a produção do açaí, assim como a extração de produtos não madeireiros de forma geral, é uma atividade de menor impacto quando comparada à extração de madeira, pois não implica em uma retirada de grandes quantidades de matéria florestal. Porém, ainda existem grandes desafios em relação à sustentabilidade da cadeia do açaí, referentes a questões como a pressão da atividade econômica sobre a floresta nativa e a biodiversidade, as comunidades extrativistas e organizações de base, e sobre a cadeia produtiva como um todo.

Nos aspectos ambientais, verifica-se o risco da perda de diversidade de flora e fauna, o que pode ocorrer em decorrência da busca por técnicas que visem ao aumento da produtividade. Nas áreas de várzea e estuários amazônicos, o manejo caracterizado pela remoção de espécies de menor valor econômico para dar lugar aos açazeiros pode levar à redução de até 50% da diversidade florística⁴. No enriquecimento das áreas de várzea para a produção do açaí, são construídos pequenos canais para facilitar o acesso à colheita, o que pode culminar em erosão e assoreamento dos rios. A erosão também está associada ao aumento de monocultura a partir de cultivos domesticados que podem resultar na extinção das espécies selvagens.

De acordo com Campbell, o manejo dos açazeiros para a limpeza das áreas é capaz de interferir no *habitat* de espécies polinizadoras, podendo resultar na queda de sua produção. O uso de agrotóxicos e fertilizantes, por sua vez, se restringe ao controle de pragas em sementeiras, viveiros e no campo, podendo prejudicar o açazeiro. No cultivo do fruto, o uso de fungicidas é raro e o uso dos agrotóxicos tem sido percebido em pequena escala. Acerca dos resíduos, a polpa representa cerca de 5% a 15% do volume total do açaí, ou seja, até 95% pode ser descartado sob a forma de resíduo sólido.

Entre os aspectos sociais, o açaí integra a base alimentar de inúmeras famílias residentes da Amazônia. O aumento dos preços atinge os consumidores locais e pode impactar a segurança alimentar e os hábitos dessa população.

⁴ Homma et al., 2014, Freitas et al., 2015; Campbell, 2018.



Segundo a EMBRAPA, as áreas de produção de açaí nativo têm baixa possibilidade de mecanização devido à composição do solo e distribuição irregular das plantas. Mais 90% do fruto produzido tem origem extrativista e a maior parte da colheita ainda é artesanal, a partir de jovens escalando palmeiras de 20 metros de altura. Recorrentemente, a atividade é praticada sem equipamento de proteção e apresenta alto risco de queda para os extrativistas. As condições de trabalho na cadeia de açaí estão diretamente relacionadas com a problemática da migração juvenil, uma vez que os jovens são o foco para a coleta e manejo do açaí, a mão de obra se reduz devido ao êxodo rural.

Outra questão diz respeito às disputas fundiárias na cadeia de produção do açaí, a partir da valorização do fruto e o aumento do interesse em regiões de ocorrência da planta. Além disso, a ausência de regularização fundiária resulta em uma maior vulnerabilidade dos ribeirinhos, que ficam sujeitos à especulação e aos avanços irregulares sobre suas terras. O investimento em rastreabilidade da produção é um aspecto de grande relevância para a mitigação de riscos de corresponsabilidade para as empresas que atuam na cadeia do açaí.

Técnicas de rastreabilidade identificam os melhores planos de produção, formas de maximizar os recursos, bem como reduzir desperdícios e mitigar riscos de acidentes entre os trabalhadores e evitar o uso de mão de obra infantil e/ou análoga à escravidão na coleta no açaí. Além disso, dentre as boas práticas consideradas para o desenvolvimento de uma cadeia sustentável está a ação conjunta entre produtores e beneficiadores voltada para a certificação socioambiental da cadeia por instrumentos reconhecidos internacionalmente.

De acordo com a legislação brasileira, existem três diferentes maneiras pela qual se atesta a qualidade de um produto orgânico. As certificações, os Sistemas Participativos de Garantia (SPG) - definidos pela responsabilidade coletiva dos membros constituintes do Sistema - e o Controle Social para Venda Direta sem Certificação. Os chamados Sistemas Participativos de Garantia, junto com a Certificação, compõem o Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica (SisOrg).

As certificações podem ser obtidas por meio de auditorias ou Sistemas Participativos de Garantia. Vale ressaltar que os critérios para um produto ser considerado orgânico variam conforme o país, existindo diferentes certificações para diferentes países. O quadro abaixo demonstra algumas das principais certificações por auditoria, aconselhadas para a produção e venda organizada. Para o Brasil, foram destacadas as certificadoras de terceira parte que emitem certificação por auditoria: ECOCERT Brasil, IBD Certificações e IMAFLORA.

Certificadora	Certificação	Voltada a
ECOCERT Brasil	Agricultura Orgânica	Produção de orgânicos
	Mercado Justo	Cadeia de custódia



IBD Certifications	Orgânico	Produção de orgânicos
	EcoSocial All Fair	Produção de orgânicos e mercado justo
	Rede de Agricultura Sustentável	Cadeia de custódia
IMAFLOA	Manejo Florestal em Pequena Escala e de Baixa Densidade (SLIMF)	Produção relacionada ao extrativismo florestal de pequena escala
	FSC Cadeia de Custódia	Produtos florestais, cadeia de custódia
	Rainforest Alliance	Agricultura, cadeia de custódia
FLOCERT	Fairtrade	Agricultura, cadeia de custódia

Tabela 2: Certificações aplicáveis para a produção sustentável do açaí

Um padrão que pode ser considerado como boa prática à produção de açaí é a Certificação Rainforest Alliance – uma certificação socioambiental voltada para a agricultura sustentável pautada na responsabilidade ambiental, busca pela igualdade social e viabilidade econômica para as comunidades agrícolas. Outra certificação importante nesse mercado é a Fairtrade, que foca em melhores condições de processo agrícola para produtores, consumidores e comerciantes. Tal melhoria é caracterizada por uma definição de preço justo por seus produtos e, principalmente, renda e trabalho decentes aos trabalhadores de países em desenvolvimento, para que os produtores possam extrair o fruto de forma segura, e os comerciantes e consumidores recebam transações definidas como justas pelos parâmetros da certificação.



Elegibilidade

O quadro a seguir demonstra as categorias elegíveis de acordo com as principais referências de mercado, considerando os *Sustainable Bonds Guidelines*, *Green Bond Principles (GBP)*, *Social Bond Principles (SBP)*, Febraban e *Climate Bonds Initiative (CBI)*. Vale ressaltar que os títulos sustentáveis são àqueles cujas adicionalidades são tanto ambientais quanto sociais e, por isso, devem ser considerados ambos os indicadores em se tratando de emissões de cunho sustentável.

Referência	Categoria elegível	Descrição dos projetos elegíveis	Indicadores
<i>Green Bond Principles</i>	Gestão ambientalmente sustentável de recursos naturais vivos e uso da terra	Investimentos relacionados à compra de açaí diretamente de produtores rurais e/ou cooperativas que praticam o manejo sustentável dos seus cultivos	Área total ocupada pelos produtores rurais que utilizam as práticas de manejo sustentável; Volume total de açaí comprado de produtores rurais e/ou cooperativas que utilizam as práticas de manejo sustentável;
CBI	Agricultura e Floresta		
<i>Social Bond Principles</i>	Avanço socioeconômico e empoderamento	Investimentos em agricultura e produções sustentáveis que apoiam o pequeno agricultor e a agricultura familiar	Número total de produtores rurais impactados positivamente; Número de horas em treinamento/capacitação em manejo sustentável para a comunidade local; Número de mulheres que realizaram algum treinamento/capacitação; Número de parcerias criadas para o desenvolvimento da comunidade local.

Tabela 3: Referências de categorização de elegibilidade para sustainable bonds



Foi avaliado que a compra de açaí proveniente de manejo sustentável pode ser enquadrada como uma categoria elegível a um *Sustainable Bond*⁵, pois apresenta adicionalidades tanto ambientais quanto sociais, o que pode ser caracterizado por um Título Sustentável.

Para garantir as boas práticas de manejo sustentável, a companhia realizará auditoria *in loco*, com a frequência de quatro vezes ao ano, pela qual, a partir de um questionário técnico que aborda aspectos ambientais e sociais, irá observar se os produtores rurais estão aderentes à sua Política Sustentável de Compras de Açaí, cujas principais premissas são listadas a seguir:

- Melhoria da qualidade de vida do produtor;
- Respeitar os direitos humanos, culturais e tradicionais;
- Segurança na atividade de colheita do açaí;
- Preocupação com trabalho infantil e forçado;
- O respeito à biodiversidade local;
- A conformidade com a legislação ambiental;
- Empoderamento e capacitação do produtor;
- Rastreabilidade da origem da matéria-prima;
- Comprometimento com a qualidade do produto.

Em caso de descumprimento de alguma das premissas apontadas acima, será realizado um monitoramento da regularização a cada 3 meses para verificar a evolução. Caso não haja regularização no período, o contrato com o produtor será rompido. De acordo com Nota Comercial que será lastro para o CRA, os Produtores Rurais não poderão ter restrições ambientais no Ibama, Prodes Amazonia, Sema MT, ICMBIO e LDI Pará. Além disso, questões como o desmatamento ilegal e a incidência de trabalho escravo na cadeia de valor são tratadas pela companhia como condições impeditivas à realização de negócios.

Além da colheita sustentável, a companhia tem como objetivo empoderar as comunidades ribeirinhas, promovendo e investindo em infraestrutura de educação e criando acessos a outros serviços básicos para garantia dos direitos humanos da população local, como saúde, água tratada, acesso a serviços financeiros, inclusão das mulheres nos programas de treinamento e tomada de decisão, entre outros.

Práticas implementadas

A companhia apresenta uma Política de Responsabilidade Social Corporativa e uma Política de Fornecimento do Açaí – esta última declarando o compromisso da Oakberry com o desenvolvimento sustentável e fornecendo diretrizes de cunho socioambiental aos seus fornecedores de matéria-prima. A Oakberry considera, no documento, o objetivo de melhoria da qualidade de vida do produtor a partir de investimentos em projetos sociais nos locais onde é desenvolvida a atividade do extrativismo sustentável. Ainda, descreve seu compromisso com os direitos humanos, culturais e tradicionais, a segurança na atividade de colheita do açaí, o foco no combate contra o trabalho escravo e infantil, entre outros.

⁵ [Sustainability Bond Guidelines \(SBG\) » ICMA \(icmagroup.org\)](#)



A empresa também apresenta um questionário a ser aplicado aos seus fornecedores, visando ao levantamento de dados gerais do produtor, da propriedade e produção. Por meio do questionário, são coletados dados acerca da existência e porcentagem de área desmatadas, bem como as atividades extrativistas executadas pelo proprietário e características biológicas da área de produção. Sobre a colheita, é perguntado sobre os materiais utilizados (incluindo EPIs), acondicionamento, embarque, tempo de transporte e orientações técnicas para o manejo.

A Oakberry afirma que será realizada uma auditoria *in loco* para verificar o cumprimento da Política de Fornecimento do Açaí e da Política de Responsabilidade Social Corporativa. Em caso de verificação de descumprimento de qualquer Política, primeiramente será solicitado ao fornecedor que adegue os pontos de inconformidade e, em caso de reincidência, haverá rompimento de contrato. Para os casos mais sensíveis como, por exemplo, trabalho análogo à escravidão, infantil e incentivo à prostituição, haverá rompimento de contrato na primeira verificação da irregularidade.

Práticas a serem desenvolvidas

Durante a escrita deste relatório, a Oakberry passa por um período de transição e verticalização de suas operações. Por se tratar de uma etapa pré-operacional, algumas práticas de manejo sustentável da produção de açaí ainda estão sendo implementadas. A companhia afirma que está desenvolvendo uma ferramenta de georreferenciamento, em parceria com uma empresa terceira especializada e reconhecida pelo mercado. A ferramenta auxiliará na análise de inconformidades como focos de incêndio, desmatamento e proximidade a áreas sensíveis, tais quais territórios indígenas, quilombolas ou Unidades de Conservação federais ou estaduais.

A empresa também está desenvolvendo um protocolo de trabalho chamado de Sistema de Controle Interno (SCI) por meio de uma *Due Dilligence in loco* e posterior acompanhamento e verificação de aderência ao procedimento. O SCI visa a assegurar a conformidade dos produtores, averiguando se as informações autodeclaradas e outros aspectos legais como Área de Reserva Legal e Área de Preservação Ambiental estejam em conformidade com o Novo Código Florestal⁶.

O principal ponto de implementação de práticas de manejo sustentável pela Oakberry será a certificação de todos os seus fornecedores com a certificação Fair For Life (Fairtrade), que atua há mais de 14 anos no mercado, em 12 países. A certificação foca em fomentar o desenvolvimento local e praticar o comércio justo, com o objetivo de beneficiar pequenos produtores, aumentando seu acesso a mercados, bem como visa a assegurar as melhores práticas de agricultura ambientalmente responsável. A certificação se baseia nos dez princípios do comércio justo, descritos a seguir:

1. Criar oportunidades para produtores em situação de desvantagem econômica;
2. Transparência, funcionamento democrático e redução de custos;
3. Desenvolvimento das capacidades;

⁶ [Novo Código Florestal](#)



4. Relação comercial equitativa e de longo prazo com produtores;
5. Preço justo;
6. Igualdade de gênero;
7. Condições dignas, proteção aos direitos humanos e dos trabalhadores;
8. Luta contra a exploração infantil;
9. Proteção do meio ambiente;
10. Informação e sensibilidade.

A marca Fairtrade se baseia em Convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT), protocolos internacionais, como Agenda 21, Programa Pacto Global e Metas do Milênio, além de normas como SA 8000, ISO 14.000 e BS 8800, podendo ser aplicada a empresas, propriedades e grupos de produtores rurais, por meio de certificadoras que sejam devidamente credenciadas pela marca, como a Flocert ou IBD.

Gestão dos recursos

Tanto os GBP quanto os SBP apontam que os recursos líquidos devem ser alocados em uma subconta ou rastreados de alguma outra forma pelo Emissor em um processo interno formal, uma vez que devem ser monitorados periodicamente, informando o investidor acerca das alocações temporárias dos recursos. Os recursos dos Títulos Verdes ou Sociais podem ser administrados por título ou de forma agregada para vários títulos verdes (abordagem de portfólio). Recomenda-se que a gestão de recursos seja complementada por terceira parte, como auditores externos.

De acordo com a Oakberry, a alocação completa dos recursos deverá ser feita até o vencimento do instrumento financeiro utilizado. Em casos de reembolso, as despesas serão destinadas a projetos/ativos que ocorreram em até 24 meses antes da captação. Ainda, em nota comercial, a empresa se comprometeu a não utilizar os Projetos Elegíveis em outra operação de captação para fins de Títulos Temáticos ESG, evitando a dupla contagem de lastro.

A Oakberry não indicou a existência de uma subconta, contudo, a empresa entende que, durante os monitoramentos, será verificado onde está o capital restante da emissão em contas do Balanço Patrimonial, como caixa e investimentos líquidos em bancos tradicionais, caso o desembolso não tenha sido 100% efetivado no primeiro ano.

Reporte

Aos emissores é recomendado que disponibilizem informações atualizadas anualmente a respeito do uso dos recursos, evidenciando eventos relevantes. Por meio do relatório anual, deve ser disponibilizada uma lista dos projetos, bem como os valores alocados e os impactos esperados.

Aqui, a transparência é imprescindível, seja em relação aos resultados esperados ou alcançados, sendo recomendado o uso de indicadores de desempenho qualitativos e quantitativos, bem como divulgação da metodologia e/ou premissas consideradas para os indicadores. O foco dos relatórios de impacto deve ser um resumo das principais características do Título e o alinhamento aos quatro componentes principais dos GBP ou SBP.



Sendo assim, a empresa se compromete a reportar, de forma anual, o acompanhamento dos indicadores e evolução da alocação dos recursos aos projetos elegíveis, conforme a tabela a seguir:

Categoria Elegível	Indicadores
Gestão ambientalmente sustentável de recursos naturais vivos e uso da terra	Área total ocupada pelos produtores rurais que utilizam as práticas de manejo sustentável; Volume total de açaí (comprado de produtores rurais e/ou cooperativas que utilizam as práticas de manejo sustentável).
Agricultura e Floresta	Número de produtores rurais que possuem alguma certificação (ex.: Orgânico, Fair For Life, Rainforest Alliance, FSC, entre outras).
Avanço socioeconômico e empoderamento	Número total de produtores rurais impactados positivamente; Número de horas em treinamento/capacitação em manejo sustentável para a comunidade local; Número de mulheres que realizaram algum treinamento/capacitação; Número de parcerias criadas para o desenvolvimento da comunidade local.

Tabela 4: Indicadores incorporados nos reportes

O reporte será feito enquanto os instrumentos ainda estiverem ativos e a companhia indica a possibilidade de serem incluídos em Relatório de Sustentabilidade, Relatório Financeiro Anual ou mesmo em um relatório específico para esta operação a ser divulgado no site da companhia.

No reporte de monitoramento, também serão trazidas todas as questões envolvendo a implementação das iniciativas de manejo florestal sustentável. Serão verificados os documentos acerca das auditorias *in loco*, os relatórios de georreferenciamento da base de fornecedores e os protocolos de contratação e engajamento da cadeia de fornecedores ao longo do processo de alocação de recursos.



Análise ESG da empresa

Devido ao momento pré-operacional da Oakberry, práticas de controle interno como indicadores de sustentabilidade ainda não são aplicados, uma vez que todo o processo fabril, até então, era elaborado por terceiros. Além disso, a companhia ainda não elabora Relatório de Sustentabilidade, por isso, a análise ESG se deu de forma mais objetiva, baseada em questionários e entrevistas realizadas junto à Oakberry.

Ambiental

Até o momento de redação deste relatório, a Oakberry não monitora o consumo de água, energia, ou Inventários de Gases de Efeito Estufa, pois a atividade de produção do açaí é realizada por terceiros e suas lojas não apresentam consumo material de recursos hídricos. Após a verticalização, a companhia afirma que suas fábricas apresentarão tratamento e reuso de efluentes e estrutura de energia solar.

A Oakberry entende que o setor de varejo de alimentos e bebidas gera uma quantidade considerável de resíduos e, por isso, apresenta um papel relevante no processo de reciclagem de materiais como plástico e papel. Os produtos da companhia fornecidos para os franqueados se dividem em grandes categorias, listadas abaixo junto dos seus principais resíduos:

Classificação do produto	Principais resíduos	Responsabilidade do descarte pós-consumo
Açaí	Balde de plástico (7L)	Franqueado
<i>Toppings (Cobertura)</i>	Embalagens e potes de plástico, <i>displays</i> de papelão, latas de alumínio	
<i>Snacks</i>	<i>Displays</i> de papelão, embalagens de alumínio, plástico e papel	Consumidor final
Bebidas	Latas de alumínio, garrafas de plástico	
Acessórios	Copos, talheres e canudos de plástico, papel guardanapo, embalagens de papelão para <i>delivery</i>	

Tabela 5: Produtos e resíduos gerados pela operação de franquias/varejo da Oakberry



A empresa já recicla cerca de 95% de seus copos e talheres, e tem como objetivo incentivar a cadeia de logística reversa, por meio do selo Eureciclo⁷, visando a compensar sua geração da totalidade de seus resíduos pós-consumo.

A Eureciclo funciona por meio de uma plataforma de tecnologia que rastreia dados de toda a vida da cadeia de reciclagem, garantindo se o resíduo foi efetivamente reciclado e retornado à cadeia produtiva. Todo o monitoramento ocorre a partir de conexões com centrais de triagem em todo o país, responsáveis pela destinação correta das embalagens pós-consumo. Após o rastreamento dos dados, a empresa recebe um certificado de reciclagem, que equivale a um “crédito”, incorporando o conceito de compensação ambiental, garantindo a reciclagem de um volume equivalente dos resíduos gerados pela companhia.

Social

Até a produção deste relatório, a Oakberry não realizava um monitoramento de seus fornecedores, pois a cadeia de fornecimento era controlada por meio de um terceiro certificado pela Fair For Life. Conforme apresentado na avaliação da emissão, a empresa possui uma Política de Fornecimento de Açaí voltada para seus (futuros) fornecedores, indicando todos os parâmetros socioambientais considerados no escopo de sua análise de risco socioambiental. Também integra o escopo dessa análise a captação de recursos com uso carimbado para a compra de açaí proveniente de manejo sustentável, sendo que a tese é reforçada pelo objetivo de certificação de 100% de seus fornecedores com a Certificação Fairtrade/Fair for Life, considerando a predominância de produtores extrativistas ribeirinhos na matriz de fornecedores do setor.

Sob a perspectiva de instrumentos de valorização de diversidade dentre seus colaboradores, a companhia não apresenta acompanhamento de indicadores de diversidade de raça, etnia, ou classificação etária. O mesmo ocorre acerca dos indicadores de saúde e segurança. As ações de monitoramento, elaboração de práticas, treinamentos e manuais, como um Manual Programa de Saúde e Segurança Ocupacional, são propositivas e serão avaliadas no momento do monitoramento, a ser definido pela companhia.

Sobre o relacionamento com clientes, a Oakberry aplica a métrica *Net Promoter Score* (NPS), para mensurar qual é o nível de satisfação do cliente com os produtos e serviços adquiridos da empresa. Em fevereiro de 2022, a companhia apresentava um NPS de 78 pontos – o melhor desempenho dentre grandes *benchmarks* de seu setor, segundo relatórios de desempenho da própria empresa.

Outro tema material à Oakberry é a saúde de seus consumidores, sendo que é sabido que o açaí pode apresentar diversos benefícios à saúde por conter elevada quantidade de Vitamina E, grande quantidade de fibras e elevados teores de potássio e cálcio, o que faz do açaí um alimento

⁷ [Eureciclo](#)



nutricionalmente completo⁸. Apesar disso, o fruto é recorrentemente comercializado junto a complementos ricos em açúcares, o que pode representar um risco à saúde dos consumidores.

A tabela a seguir indica a informação nutricional do *sorbet* da Oakberry:

Informação Nutricional Porções por embalagem: 9 porções Porção: 60 g (1 bola)	100g	60g	% Valor Diário
Valor energético (kcal)	82	49	2
Carboidratos totais (g)	15	9	3
Açúcares totais (g)	14	8,4	n/a
Açúcares adicionados (g)	14	8,4	17
Galactose (g)	0	0	0
Proteínas (g)	0,4	0,2	0
Gorduras totais (g)	2,3	1,4	2
Gorduras saturadas (g)	0,6	0,4	0
Gorduras trans (g)	0	0	0
Fibra alimentar (g)	1,8	1,1	4
Sódio (mg)	34	20	1

Tabela 6: Informação nutricional do sorbet da Oakberry.

Observando os açúcares totais, nota-se que uma bola do *sorbet* da Oakberry apresenta o total de 8,4 gramas de açúcares. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a quantidade diária recomendada de açúcar é 25g, não devendo passar de 50g por dia. Em linha com o momento de verticalização da companhia, considerando sua aspiração em produzir seu próprio *sorbet*, vale ressaltar a oportunidade de desenvolver opções cada vez mais saudáveis, focando na redução dos açúcares e gorduras totais.

A Oakberry afirma que seu produto é vegano, livre de glúten e colesterol, e orgânico, dispondo de elementos nutricionais robustos quando comparados a seus *benchmarks*.

Governança

A estrutura de governança da Oakberry é composta pela equipe de gestão, que retém 72% do *equity* da companhia, formada pelo CEO & Fundador, Georgios Frangulis; o CMO & Fundador, Renato Haidar; e o CFO Gustavo Janer. Também completam o time de gestão:

- Alexandre Trita e Nessim Abadi, *Co-Heads* de Indústria e *Supply*;
- Leandro Gasparin, *Head North America*;
- Vassilis Evremidis, *Head Europa*;
- Carlos Brito, *Head Sustainability & Sourcing*

⁸ [Benefícios Funcionais do Açaí na Prevenção de Doenças Cardiovasculares](#)



Ressalta-se o papel da área de Sustentabilidade & *Sourcing*, responsáveis pelo desenvolvimento da estratégia de sustentabilidade da companhia, atuando, por exemplo, na elaboração e aplicação da Política de Fornecimento do Fruto Açaí.

A estratégia de sustentabilidade da empresa é baseada nos temas materiais para o setor de Alimentos e Bebidas, baseando-se em padrões internacionais como o *Sustainability Accounting Standards Board (SASB)*. Conforme indicado em seu *framework*, os tópicos materiais levantados dizem respeito aos temas de: emissão de Gases do Efeito Estufa (GEE); gestão da energia; gestão de água; saúde e segurança dos trabalhadores; segurança alimentar; produtos geneticamente modificados; fornecimento de ingredientes; e impactos socioambientais na cadeia de valor. Os pilares ESG da companhia são apontados a seguir:

1. Açaí de origem sustentável, produzido por comunidades capacitadas, gerando proteção à Floresta Amazônica;
2. Produto que atende às necessidades na saúde e preocupações ambientais dos consumidores;
3. Impacto mínimo sobre o clima, a flora e no gerenciamento de água e resíduos;
4. Mínimo desperdício de embalagens e economia circular de embalagens;
5. Força de trabalho diversificada, inclusiva e engajada.

Dessa forma, a companhia afirma que, alinhada à mudança estratégica de verticalização, está o desenvolvimento de uma cadeia de fornecimento sustentável, com o objetivo de aplicar as melhores práticas de manejo, concomitantemente ao empoderamento da comunidade extrativista que passará a compor o quadro de fornecedores da companhia.

Controvérsias ESG

Não foram encontrados multas, crimes ou embargos ambientais relevantes no horizonte dos últimos três anos, por meio de pesquisas em mídias públicas realizadas com a razão social da Oakberry Holding S.A., bem como não foi encontrado envolvimento com trabalho análogo à escravidão e/ou trabalho infantil, de acordo com listas públicas do Ministério do Trabalho e Previdência⁹.

⁹ [Ministério do Trabalho e Previdência](#)



Monitoramento

Reforçando a especificidade da situação pré-operacional da Oakberry, todos os itens que foram apresentados como propositivos serão avaliados no monitoramento da alocação de recursos. Nos subtópicos, estão indicados os pontos a serem averiguados na ocasião.

Rastreabilidade de fornecedores

Serão requisitados comprovantes do protocolo de trabalho chamado de Sistema de Controle Interno (SCI) e das *Due Dilligences in loco*. Ademais, serão requisitados documentos que comprovem que a companhia verificou, para cada um dos fornecedores que passam pelo seu processo de compras:

1. Sua proximidade/inserção em Unidades de Conservação;
2. Sua proximidade/inserção em territórios indígenas, demarcados pela FUNAI¹⁰;
3. Sua proximidade/inserção em territórios quilombolas, demarcados (ou em processo de demarcação) pelo INCRA¹¹;
4. A ocorrência de focos de desmatamento e/ou incêndios ilegais, apontados pelo PRODES e DETER¹².

É recomendável que tais informações sejam trazidas através de camadas de geoprocessamento.

Fornecedores que não estiverem com tais documentações apresentadas não serão passíveis de elegibilidade para alocação de recursos.

Práticas de mitigação do impacto ambiental

Conforme apontado na análise ESG da empresa, a Oakberry não monitora o consumo de água, energia, ou inventários de Gases de Efeito Estufa, pois a atividade de produção do açaí era realizada por terceiros.

Por isso, ressalta-se a importância de monitorar o desenvolvimento de práticas de mitigação de impactos ambientais causados pela empresa, analisando as práticas de geração e tratamento de efluentes por parte das unidades fabris de beneficiamento do açaí, a aquisição de energia proveniente de fontes renováveis, assim como suas práticas de monitoramento de resíduos e incremento a práticas de reciclagem como a obtenção do selo Eureciclo em toda sua operação, visando a compensar a geração da totalidade de seus resíduos pós-consumo.

Monitoramento e reporte de indicadores de sustentabilidade

É recomendável que a companhia passe a monitorar (e, posteriormente, reportar) indicadores sociais, como os indicadores de Saúde e Segurança Ocupacional (taxas de acidentes graves com ou sem afastamento, por exemplo). Destaca-se, também, os indicadores relacionados à diversidade,

¹⁰ [FUNAI](#)

¹¹ [INCRA](#)

¹² [INPE](#)



mapeando e reportando diversidade de gênero, raça, etnia, idade, entre outros. Também é recomendável que a empresa traga o processo de certificação Fairtrade de sua cadeia, como forma de transparência em um tema material para o investidor.



Formulário *Green Bond Principles (GBP)/Social Bond Principles (SBP)*

Seção 1. Informações básicas

Nome do Emissor/Cedente: Oakberry Holding S.A.

Nome do fornecedor de revisão (avaliação externa): Resultante ESG (ASB Assessoria Empresarial Ltda. ME)

Data de preenchimento deste formulário: 29/08/2022

Data de publicação da revisão (avaliação externa): A ser determinado

Seção 2. Visão geral da revisão (avaliação externa)

ÂMBITO DA REVISÃO

A revisão avaliou os seguintes elementos e confirmou seu alinhamento com os GBP e SBP:

- | | | | |
|-------------------------------------|----------------------------|-------------------------------------|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Uso dos recursos | <input checked="" type="checkbox"/> | Processo para avaliação e seleção de projetos |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Gerenciamento dos recursos | <input checked="" type="checkbox"/> | Comunicação |

FUNÇÃO DO FORNECEDOR DA REVISÃO

- | | | | |
|-------------------------------------|---|--------------------------|--------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Consultoria (incl. 2ª opinião) | <input type="checkbox"/> | Certificação |
| <input type="checkbox"/> | Verificação | <input type="checkbox"/> | Rating |
| <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>): | | |

Seção 3. Revisão detalhada

1. USO DOS RECURSOS

Comentário geral da seção: Os recursos líquidos captados serão destinados única e exclusivamente, pela Emissora, para aquisição de produtos agropecuários *in natura* de produtores rurais, principalmente açaí, com cláusulas que especificam os requisitos para a caracterização das Notas Comerciais Escriturais e do CRA como Sustentável.

Categorias de uso dos recursos, de acordo com GBP/SBP:

- | | | | |
|-------------------------------------|---|-------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | Energias renováveis | <input type="checkbox"/> | Eficiência energética |
| <input type="checkbox"/> | Prevenção e controle da poluição | <input checked="" type="checkbox"/> | Gestão sustentável dos recursos naturais vivos |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Conservação da biodiversidade terrestre | <input type="checkbox"/> | Transporte limpo |



e aquática

- | | | | |
|-------------------------------------|--|-------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | Gestão sustentável da água | <input type="checkbox"/> | Adaptação às mudanças climáticas |
| <input type="checkbox"/> | Produtos eco eficientes, tecnologias e processos de produção | <input type="checkbox"/> | Acesso a serviços essenciais |
| <input type="checkbox"/> | Infraestrutura básica acessível | <input checked="" type="checkbox"/> | Geração de emprego e programas projetados para prevenir e/ou aliviar o desemprego |
| <input type="checkbox"/> | Habitação a preços acessíveis | | |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Avanço socioeconômico e empoderamento | | |

2. PROCESSO DE AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DE PROJETOS

Comentário geral da seção: A compra de insumos será avaliada como proveniente de um manejo sustentável por meio de auditorias *in loco* realizadas pela Oakberry, de forma a comprovar o cumprimento dos fornecedores em relação à Política Sustentável de Compras de Açaí, documento que formaliza a política interna da Oakberry, seguindo as principais referências do mercado e gerenciada por diversas áreas como *Supply Chain*, Sustentabilidade, Finanças, além da alta liderança da companhia.

Avaliação e seleção

- | | | | |
|-------------------------------------|--|--------------------------|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Critérios definidos e transparentes para projetos elegíveis para recursos com títulos verdes/sociais | <input type="checkbox"/> | Processo documentado para determinar se os projetos se encaixam em categorias definidas |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Critérios de resumo para avaliação e seleção de projetos publicamente disponíveis | <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>): |



Informações sobre responsabilidades e prestação de contas

- | | | | |
|--------------------------|--|--------------------------|-------------------|
| <input type="checkbox"/> | Critérios de avaliação/seleção sujeitos à consultoria ou verificação externa | <input type="checkbox"/> | Avaliação interna |
| <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>): | | |

3. GESTÃO DOS RECURSOS

Comentário geral da seção: A alocação completa dos recursos deverá ser feita até o vencimento do instrumento financeiro utilizado. Em casos de reembolso, ele se limitará a despesas em projetos/ativos que ocorreram em até 24 meses antes da captação. A empresa compreende que, no monitoramento, será avaliada a alocação temporária do restante dos recursos, especialmente em contas do BP como caixa e investimentos líquidos em bancos tradicionais.

Acompanhamento dos recursos:

- | | | | |
|-------------------------------------|--|--|--|
| <input type="checkbox"/> | O <i>Sustainable Bond</i> procede segregado ou rastreado pelo emissor de maneira sistemática | | |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Divulgação dos tipos pretendidos de instrumentos de investimento temporário para recursos não alocados | | |
| <input type="checkbox"/> | Outros | | |

Divulgação adicional:

- | | | | |
|--------------------------|--|-------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | Alocações apenas para investimentos futuros | <input checked="" type="checkbox"/> | Alocações para investimentos existentes e futuros |
| <input type="checkbox"/> | Alocação para desembolsos individuais | <input checked="" type="checkbox"/> | Alocação a um portfólio de desembolsos |
| <input type="checkbox"/> | Divulgação do saldo da carteira de receitas não alocadas | <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>) |

4. COMUNICAÇÃO

Comentário geral da seção: A Oakberry irá reportar, anualmente, o acompanhamento dos indicadores e evolução da alocação dos recursos aos projetos elegíveis. O reporte será feito enquanto os instrumentos ainda estiverem ativos. Os reportes anuais podem ser incluídos em Relatório de Sustentabilidade da companhia, Relatório Financeiro Anual ou, ainda, ser gerado um relatório específico para esta operação a ser divulgado no site da companhia

Relato do uso dos recursos:



- | | | | |
|-------------------------------------|--------------------------------------|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | Projeto por projeto | <input type="checkbox"/> | Em um portfólio de projetos |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Vínculo com título(s) individual(is) | <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>) |

Informações relatadas

- | | | | |
|-------------------------------------|--|-------------------------------------|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Montantes alocados | <input checked="" type="checkbox"/> | Participação financiada em <i>Sustainable Bond</i> do investimento total |
| <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>) | | |

Frequência:

- | | | | |
|-------------------------------------|--|--------------------------|------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Anual | <input type="checkbox"/> | Semi anual |
| <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>) | <input type="checkbox"/> | bianual |

Relatório de impacto

- | | | | |
|-------------------------------------|--------------------------------------|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | Projeto por projeto | <input type="checkbox"/> | Em um portfólio de projetos |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Vínculo com título(s) individual(is) | <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>) |

Informações relatadas (esperadas ou ocorridas):

- | | | | |
|-------------------------------------|---|--------------------------|---------------------|
| <input type="checkbox"/> | Emissões/redução de GEE | <input type="checkbox"/> | Economia de energia |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Outros (<i>cadeia de fornecedores com certificação Fairtrade; % de fornecedores com sistemas de rastreabilidade implementados</i>). | | |

Meios de divulgação

- | | | | |
|-------------------------------------|--|-------------------------------------|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Informação publicada no relatório financeiro | <input checked="" type="checkbox"/> | Informações publicadas em relatório de sustentabilidade |
| <input type="checkbox"/> | Informações publicadas em documentos <i>ad hoc</i> | <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>) |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Relatórios revisados (se sim, especifique quais partes do relatório estão sujeitas à revisão externa): Relatório de acompanhamento da emissão de <i>Sustainable Bond</i> por empresa de avaliação externa. | | |



LINKS ÚTEIS (por exemplo, para revisar a metodologia ou credenciais do provedor, a documentação do emissor etc.)

Links gerais e publicações

[Desafios para a sustentabilidade na cadeia do açaí](#)

[Boas práticas na cadeia de produção do açaí](#)

[Como é feito o açaí?](#)

[Eureciclo](#)

[Site da Oakberry](#)

ESPECIFICAR OUTRAS REVISÕES EXTERNAS DISPONÍVEIS, SE FOR O CASO

Tipo (s) de revisão fornecido:

- | | | | |
|-------------------------------------|--|--------------------------|--------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Consultoria (incl. 2ª opinião) | <input type="checkbox"/> | Certificação |
| <input type="checkbox"/> | Verificação/Auditoria | <input type="checkbox"/> | Rating |
| <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>) | | |

Revisor(es): Resultante ESG

Data de publicação: a ser definida.

SOBRE O PAPEL DOS FORNECEDORES DE SEGUNDA OPINIÃO E VERIFICADORES DE ACORDO COM OS GBP/SBP

- (i) Revisão de consultores: Um emissor pode solicitar consultoria a consultores e/ou instituições com experiência reconhecida em sustentabilidade ambiental ou outros aspectos da emissão de um *Sustainable Bond*, como o estabelecimento/revisão da estrutura de *Green Bond* de um emissor. As "segundas opiniões" podem se enquadrar nessa categoria;
- (ii) Verificação: Um emissor pode ter seu *Sustainable Bond*, estrutura associada a *Sustainable Bond* ou ativos subjacentes verificados independentemente por partes qualificadas, como auditores. Ao contrário da certificação, a verificação pode se concentrar no alinhamento aos padrões internos ou reivindicações feitas pelo emissor. A avaliação das características ambientalmente sustentáveis dos ativos subjacentes pode ser denominada verificação e pode fazer referência a critérios externos;
- (iii) Certificação: Um emissor pode ter sua estrutura *Sustainable Bond* associada ou o Uso de Recursos certificados de acordo com um padrão externo de avaliação verde. Um padrão de avaliação define critérios e o alinhamento com esses critérios é testado por terceiros/certificadores qualificados;
- (iv) *Rating*: Um emissor pode ter sua estrutura de *Sustainable Bond* associada classificada por terceiros qualificados, como provedores de pesquisa especializados ou agências de classificação. Os *ratings* de *Sustainable Bond* são separados do *rating* ESG de um emissor, pois normalmente se aplicam a títulos individuais ou estruturas/programas de *Sustainable Bond*.



Rua Pais Leme, 215, Sala 2720 - Pinheiros
São Paulo - SP - 05424-150 Brasil

+55 11 3085.2279

www.resultante.com.br

Bruno Youssif

bruno.youssif@resultante.com.br

Lincoln Camarini

lincoln.camarini@resultante.com.br

Maria Eugênia Buosi

eugenia.buosi@resultante.com.br